



A REVISTA *MADRUGADA* (1926) E A MODERNIZAÇÃO DA ARTE E DA VISUALIDADE SUL-RIO-GRANDENSE

Paula Viviane Ramos

UFRGS

Circulando entre setembro e dezembro de 1926, com apenas cinco edições e tendo à frente nomes como Theodemiro Tostes, Augusto Meyer e Raul Bopp, a revista *Madrugada* propunha-se ser o veículo da modernização da literatura e das artes visuais no Rio Grande do Sul. Na liberdade editorial de uma publicação ilustrada e mundana, mesclou crônica social e literatura, caricatura e artes visuais, informação cosmopolita e aspectos regionais, ao mesmo tempo em que buscou ampliar seu público, ao enfatizar a interlocução direta com as mulheres. Por meio de seus poemas, artigos e imagens, expôs as articulações do incipiente sistema de cultura local e o quanto o exercício diletante do jornalismo era uma estratégia segura para a visibilidade dos novos grupos de escritores e artistas.

Embora de vida curta, *Madrugada* se firmou como a mais arrojada publicação do período no Estado. Seus idealizadores, jovens na casa dos 25 anos, não apenas editavam o magazine, como organizavam saraus e interpretavam peças teatrais de viés modernista; eram verdadeiros “agitadores culturais” na provinciana Porto Alegre de então. Já nos aspectos gráficos, com suas linhas angulosas e geométricas, calcadas no modelo do *Art Deco* e sob responsabilidade de artistas como Sotero Cosme (1901-1978) e João Fahrion (1898-1970), *Madrugada* ajudou a forjar um novo padrão para a visualidade no Rio Grande do



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Sul. Este se verifica na prestigiada *Página Literária* do jornal *Diário de Notícias* e, em especial, nas imagens produzidas pelos artistas-illustradores da “Secção de Desenho” da antiga Editora Globo. Edgar Koetz (1914-1969), Nelson Boeira Faedrich (1912-1994) e o já citado João Fahrion, artistas com marcante atuação na Editora dos Bertaso, tiveram seus trabalhos fortemente influenciados pela visualidade propagada pela efêmera *Madrugada*.

Partindo desses apontamentos, a presente proposta de comunicação tem como cerne a imagética na revista *Madrugada* (1926). Serão analisadas as imagens produzidas para a revista e suas repercussões na produção visual e artística no cenário sul-rio-grandense ao longo das primeiras décadas do século XX.

Revista *Madrugada*, modernidade gráfica, modernidade artística.